

“AQUI É ONDE ESTÁ A NOSSA HISTÓRIA”: experiência colaborativa na história pública da Escola de Samba Balanço do Morro (1966-2024)

“Here is where our history is”: collaborative experience in the public history of the Balanço do Morro Samba School (1966-2024)

Magno Francisco de Jesus Santos¹⁰

Resumo:

Este trabalho tem por escopo analisar as implicações de uma experiência de história pública, pautada na metodologia da história oral e de construção colaborativa das narrativas históricas. Ele parte dos resultados parciais do projeto de extensão desenvolvido na turma de História Oral ofertada no curso de graduação em História na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2024. A proposta atendeu a uma demanda da comunidade do Bairro das Rocas, considerado o berço do samba natalense, mas que ainda é pouco acionado nas reflexões atinentes aos estudos sobre a cultura norte-rio-grandense.

Palavras-chave: Escola de Samba Balanço do Morro, História Oral, História Pública, Bairro das Rocas.

Abstract:

This work aims to analyze the implications of a public history experience, based on the methodology of oral history and the collaborative construction of historical narratives. It is based on the partial results of the extension project developed in the Oral History class offered in the undergraduate course in History at the Federal University of Rio Grande do Norte in 2024. The proposal met a demand from the community of Bairro das Rocas, considered the birthplace of samba from Natal, but which is still little used in reflections regarding studies on culture in Rio Grande do Norte.

Keywords: Balanço do Morro Samba School, Oral History, Public History, Bairro das Rocas.

¹⁰ Doutor em História pela UFF. Professor do Departamento de História do CCHLA/UFRN. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Currículo Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/9046069221784194>. E-mail: magno.santos@ufrn.br

Este trabalho tem por escopo analisar as implicações de uma experiência de história pública, pautada na metodologia da história oral e de construção colaborativa das narrativas históricas. Ele parte dos resultados parciais do projeto de extensão desenvolvido na turma de História Oral oferecida no curso de graduação em História na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2024. A proposta atendeu a uma demanda da comunidade do Bairro das Rocas, considerado o berço do samba natalense, mas que ainda é pouco acionado nas reflexões atinentes aos estudos sobre a cultura norte-rio-grandense.

Em diálogo com a comunidade envolvida com a Escola de Samba Balanço do Morro, observou que havia a demanda pela escrita da história do bairro e da escola, mas também a queixa de que outras experiências universitárias que não promoviam o retorno. Com isso, as ações buscaram contemplar as principais demandas nas quais a universidade poderia se tornar um importante auxílio no processo de sistematização dos acervos e das memórias, pautadas na metodologia da história oral. Neste caso, os discentes envolvidos com a pesquisa não foram os protagonistas, pois atuaram como “curadores das memórias” produzidas pela comunidade.

Assim, efetivamos uma premissa basilar dos pressupostos metodológicos da história oral, que consiste em aprender a ouvir. Desse modo, buscamos ouvir o outro e negociar a construção de uma narrativa que explice o anseio coletivo da comunidade em como deve ser contada a sua história. Pautado nesta premissa, o projeto criou condições para que os sujeitos protagonistas, moradores do Bairro das Rocas e envolvidos na Escola de Samba Balanço do Morro não fossem pensados como “objetos” de pesquisa. Eles continuaram a exercer o protagonismo, ao definir o que deve nortear o projeto e contando suas histórias e pensando como essas histórias serão expostas. Com isso, efetivou-se uma ação de história pública, com a escrita colaborativa, na qual a matriarca da Balanço do Morro, Dona Dorinha, afirmou: “aqui é onde está a nossa história”.

A ação buscou contemplar o cumprimento do Art. 2º da Resolução 06/2022-CONSEPE, de 26 de abril de 2022”, ao preconizar que “A Extensão Universitária é uma atividade que se integra à matriz curricular e à pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e os setores da sociedade por meio da produção e da troca do conhecimento”. Com isso, em decorrência desta proposta encontrar-se amparada na demanda social da comunidade do Bairro das Rocas e possibilitar a confluência de uma transformação tanto da instituição superior (UFRN), quanto dos setores envolvidos (lideranças da Escola de Samba Balanço do Morro), com a constituição de uma ação que provoca a mobilização de uma metodologia da pesquisa história em perspectiva colaborativa.

Esse anseio permite pensar a constituição de narrativas atinentes às comunidades historicamente excluídas em uma perspectiva marcada pela pluralidade de vozes e sentidos. Isso implica não somente em atender à demanda de efetivar pesquisas e ações de ensino e extensão, concebendo os atores sociais como “objeto” de estudo, mas, primordialmente, parte da necessidade de repensar as ações, com a possibilidade de tecer diálogos nos quais a comunidade possa ser ouvida, onde as vozes dos de baixo possa ser ecoar por outras paragens. Essa concepção de extensão não invalida os saberes produzidos no âmbito universitário, em geral, e historiográfico em particular. Ao contrário, provoca o debate para tencionar esses saberes, com a construção de um campo frutífero de debate no qual os grupos sociais cujos ancestrais foram violentamente arrancados de suas terras e tratados como mercadoria, objetos de outrem, “escravaria” dos senhores brancos, não sejam hoje submetidos a uma nova violência. Esse é um dever moral e étnico do espaço universitário que vem gradativamente se tornando mais democrática, plural e diversa.

Neste sentido, a atividade de extensão desenvolvida com a comunidade da Escola de Samba Balanço do Morro ao longo do ano de 2024 cria uma



abertura de possibilidade para repensar a atuação do profissional da História na sociedade contemporânea. Os discentes envolvidos no projeto terão a oportunidade de promover o diálogo com a comunidade, de romper com as presunções hierárquicas entre academia e sociedade. Isso torna plausível corroborar para a formação de historiadores e historiadoras dotados da capacidade de exercer a sensibilidade. Em tempos marcados pela eclosão das falas, saber ouvir tem se tornado uma habilidade rara, apesar de ser imprescindível aos discípulos de Clio.

Por fim e não menos importante, a proposta também se mostrou relevante em decorrência da própria trajetória da Escola de Samba Balanço do Morro, fundada no dia 6 de janeiro de 1966 pelo mestre Lucarino. Trata-se de uma das escolas de samba mais tradicionais da cidade de Natal, sendo detentora de 23 títulos do carnaval da capital potiguar. Com isso, torna-se empreender uma ação de extensão na qual será mobilizada a metodologia da história oral visando construir coletivamente a história da escola. Uma história que se confunde em grande parte com a história do samba natalense.

Desde a antiguidade clássica, a concepção do conhecimento histórico perpassa pela discussão sobre a memória, como bem expressa a mitologia grega com as aventuras Clio, musa da História, filha de Mnemosine, deusa da memória. Contudo, foi a partir do processo de construção do arcabouço científico, ao longo do século XIX, que a discussão sobre a preservação dos documentos tornou-se um dos eixos norteadores da formação do campo de pesquisa dos historiadores. Somente essa identidade visceral, edificada na própria gênese da área de pesquisa e da epistemologia do saber histórico já seria um argumento relevante para a apresentação de um projeto no qual a atividade acerca de uma escola de samba possibilita o empoderamento da comunidade e, concomitantemente, propõe a melhoria do ensino da graduação respaldado na atuação voltada para a preservação de acervos documentais e na valorização das experiências sociais.



Todavia, a demanda é muito mais complexa e urgente. No Rio Grande do Norte, ainda são raras as ações de preservação da memória do samba, fato que reverbera, por um lado, a nossa experiência universitária que privilegia a cultura lettrada. Por outro lado, elucida uma preocupante ausência de eficientes políticas públicas para a preservação da memória dos de baixo. Os sujeitos detentores do patrimônio imaterial, muitas vezes, são apagados da memória. Além disso, os registros documentais nem sempre se encontram organizados de forma sistêmica, o que dificulta a realização de pesquisas nas quais as escolas de samba se tornariam alvo da investigação histórica (NORA, 1993). Essas barreiras são atinentes a grande parte dos cursos de graduação, mas no caso do Departamento de História, apresenta-se com maior gravidade resultando na dispersão documental e a fragmentação da memória, com a vitória do esquecimento sobre a memória (POLLAK, 1989).

Esta ação de extensão teve como pressuposto pensar coletivamente a escrita da história da Escola de Samba Balanço do Morro. No âmbito da historiografia brasileira, grande parte da produção tem como cerne as agremiações de samba da cidade do Rio de Janeiro, por meio de pesquisas como as de Martha Abreu (1998), Maria Clementina Pereira da Cunha (2002). Além disso, a proposta também dialoga com as concepções de cultura popular e invenção, defendidas respectivamente por Carlos Rodrigues Brandão (1980; 2010) e Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2013). Essas noções auxiliam a entender não somente as práticas atinentes ao grupo estudado, como também possibilita valorizar os saberes produzidos pelas camadas populares como estruturas dotadas de sentido. Um sentido dentro de um contexto, como alertava Edward Paul Thompson.

Ressalta-se que ao pensar a história do samba em uma comunidade da cidade de Natal, torna-se necessário pensar também não somente a definição de popular, mas a delicada e escorregadia questão da memória. Para isso, incorremos na mobilização de leituras de autores clássicos, como Marc Bloch e

Jacques Le Goff, que problematizaram a memória ao longo do século XX, bem como autores que questionaram essa questão pela lente da tradição oral, como Eclea Bosi, Verena Alberti e Alesandro Portelli. Essas leituras são fundamentais para tencionar os posicionamentos e as escolhas dos sujeitos ao narrar sobre experiências pretéritas, pois sinalizam como a memória é um monumento e como a memória encontra-se sempre em disputa.

Por conta dessa natureza polissêmica e polifônica acerca da memória, seja ela individual ou coletiva, a proposta encontra-se ancorada nos fundamentos metodológicos da história oral, com o diálogo de autores contemporâneos como Marieta Ferreira Moraes, Verena Alberti, Maria Janotti e Janaína Amado.

A ação teve como lastro contemplar os seguintes propósitos:

- ◆ Dialogar com lideranças comunitárias para afunilar as ações que contemplam as demandas dos sujeitos que narrarão as suas histórias.
- ◆ Instituir um padrão de ação extensionista que rompa com a hierarquia entre pesquisador e objeto, por meio do diálogo com os colaboradores que por meio da curadoria de memórias irão cooperar para a construção de uma história pública da Escola de Samba Balanço do Morro.
- ◆ Realizar entrevistas com lideranças comunitárias do Bairro das Rocas e da Escola de Samba Balanço do Morro.
- ◆ Efetivar a curadoria de memórias.
- ◆ Publicar um livro de História Pública da Escola de Samba Balanço do Morro, com autoria coletiva da comunidade e bolsistas envolvidos no projeto.

Evidenciou-se que a construção e o desenvolvimento do projeto partiram sempre do diálogo com as lideranças da comunidade, tida como protagonista do projeto, tanto por meio da definição das prioridades, como também na construção das narrativas e exercício da autoria. Imbuídos dessa premissa, com a realização dessa ação, busca-se contemplar os seguintes resultados esperados:



- ◆ Imersão dos discentes da graduação em História na comunidade, ampliando o tripé instituinte da universidade de ensino, pesquisa e extensão.
- ◆ Valorização do protagonismo da comunidade, que define as suas demandas e narra as suas histórias, em um processo de investigação marcada pela metodologia da história oral em dimensão colaborativa.
- ◆ Criação de um sistema de cooperação entre o Departamento de História e a comunidade para o desenvolvimento de ações que contemplam as demandas dos sujeitos envolvidos na escola e auxilie na formação dos profissionais da História.
- ◆ Publicação um livro das memórias da Escola de Samba Balanço do Morro contadas pelos moradores do bairro das Rocas.

O projeto de extensão articulou-se com diferentes projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos anteriormente, no sentido de propiciar o tratamento de fontes de já foram digitalizadas e disponibilizar para os seus respectivos acervos da Escola de Samba Balanço do Morro, no tocante à produção bibliográfica, aos documentos manuscritos. Como se trata de um projeto de extensão que buscar articular a área de História com as comunidades investigadas, tornou-se indispensável o tratamento com as fontes. A primeira etapa desse trabalho foi a heurística, ou seja, a busca pelos documentos concernentes ao tema estudado. Nesta etapa será realizada a pesquisa em diálogo com a comunidade, com o intuito de definir os sujeitos a serem entrevistados. Também em diálogo com a comunidade será pensado o roteiro de entrevista, com o intuito de direcionar para questões que sejam caras às demandas comunitárias.

Essa documentação foi catalogada e transcrita, para propiciar uma ação importante de preservação da documentação. Todavia, esse acervo ainda não é acessível para a comunidade, nem para pesquisadores. Com isso, pautaremos a escrita coletiva, pautada na dimensão colaborativa, para empreender a escrita de



uma história pública da aludida escola de samba. Neste sentido, a complementação da extensão, com o retorno para a comunidade, ocorrerá com a publicação das fontes e a possibilidade de permitir o acesso democrático aos textos. Com isso, esse projeto de extensão tem como aspecto metodológico central a história oral.

Em decorrência do envolvimento de bolsistas e alunos da graduação da turma de História Oral, a ação também será efetivada por meio da realização de reuniões nas quais serão discutidos os textos de formação. Parte dessas reuniões serão em conjunto com a comunidade, no intuito de ouvir as demandas e construir uma ação colaborativa de autoria coletiva.

Por fim, será efetivado o lançamento da publicação coletiva no espaço comunitário da Escola de samba Balanço do Morro.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. **O império do Divino**: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Fapesp, 1999.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A feira dos Mitos**: a fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste, 1920-1950). São Paulo: Intermeios, 2013.

ALBERTI, Verena. De versão à narrativa no Manual de História Oral. **História Oral**. V. 15, n. 2, 2012, p. 59-66.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 3^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 197-221.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs). **Usos e abusos da História oral**. 8^a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 183-192.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo**: um estudo sobre a religião popular. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Prece e Folia**: festa e romaria. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs). **Usos e abusos da História oral.** 8^a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CUNHA, Maria Clementina Pereira (Org.). **Carnavais e outras f(r)estas:** ensaios de história social da cultura. Campinas-SP: Ed. da Unicamp/SECULT, 2002.

DANTAS, Beatriz Góis. **Mensageiros do lúdico:** mestres de brincadeiras em Laranjeiras. Aracaju: Criação, 2013.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi.** V. 3, n. 5, 2002, p. 314-332.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco. A incorporação do testemunho oral na escrita historiográfica: empecilhos e debates. **História Oral.** V. 13, n. 1, 2010, p. 9-22.

JOUTARD, Philippe. História oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs). **Usos e abusos da História oral.** 8^a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 43-64.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs). **Usos e abusos da História oral.** 8^a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 167-182.

LUCCHESI, Anita. Conversas na antessala da academia: o presente, a oralidade e a história pública digital. In: **História Oral.** V. 17, n. 1, 2014, p. 39-69.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. **Projeto História.** N. 10, 1993, p. 7-29.

PAGE, Shannon. El participante invisible: el papel del transcriptor. Trad. Montse Conill. **História Oral.** N. 7, 2004, p. 61-75.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. Trad. Dora Fraksman. **Estudos Históricos.** V. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana: 29 de junho de 1944): mito, política, luto e senso comum. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs). **Usos e abusos da História oral.** 8^a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 103-130.

PORTELLI, Alessandro. Tentado aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. **Projeto História.** N. 15, 1997, p. 12-48.

QUERALT, Lluís Ubeda. El tratamiento archivístico y documental de las fuentes orales. **História Oral.** N. 7, 2004, p. 77-91.



RÉMOND, René. Algumas questões de alcance geral à guisa de introdução. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs). **Usos e abusos da História oral.** 8^a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 203-210.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs). **Usos e abusos da História oral.** 8^a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 93-102.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** história oral. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. 3^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

THONSON, Alitair. Aos cinquenta anos: uma perspectiva internacional da história oral. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tânia Maria; ALBERTI, Verena (Org.) **História oral:** desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, CPDOC, FGV, 2000, p. 47-66.

VOLDMAN, Danièle. Definições e usos. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs). **Usos e abusos da História oral.** 8^a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 33-42.